

SINDÁGUA

REGISTRO

Sindicato dos Trab. nas Indústrias de Pur. e Distr. de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais - 26 de junho de 2006 - nº 229

CUT

Projeto de Lei cria quatro copasinhas

O Governador Aécio Neves apresentou, em regime de urgência, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) um projeto de lei (PL 3.374/06) que altera a Lei 6.084, de 1973, e autoriza a criação de quatro subsidiárias da Copasa. Uma delas para atuar na exploração econômica dos recursos hidrominerais, outra para gerenciar o Projeto Jaíba II, uma terceira para gerenciar o abastecimento de água e esgoto nas regiões Mucuri, Jequitinhonha e São Mateus e mais uma para atuar em localidades onde a arrecadação da empresa é deficitária.

O SINDÁGUA defende a ampliação dos negócios da Copasa, sobretudo no que diz respeito à produção e comercialização das águas minerais. Mas não podemos ser favoráveis à criação de novas empresas para atuar em localidades onde a Copasa já trabalha. Defendemos sim o crescimento da empresa, mas deve ser um crescimento responsável e que beneficie os mineiros e também os

trabalhadores da principal estatal de Minas Gerais. Não podemos compactuar com a aprovação deste projeto na calada da noite, sem transparência e sem a devida discussão com a sociedade. Para que a Copasa passe a atuar em novos negócios, como águas minerais, não é necessária a criação de copasinhas, basta uma emenda na lei para ampliar a prestação desses serviços pela empresa.

SINDÁGUA adia aprovação do PL 3374 - A reunião marcada para acontecer no dia 21 de junho, às 20 horas, com as Comissões de Fiscalização Financeira e Administração Pública da ALMG e a participação do presidente da Copasa e seus assessores, foi adiada devido à presença do SINDÁGUA. A reunião marcada para aprovar o parecer do projeto pelas comissões foi transferida para a próxima quarta-feira, dia 28, às 10 horas, e contará mais uma vez com a manifestação de repúdio do Sindicato a aprovação do PL 3374/06 da forma como ele foi apresentado pelo governador.

HORA DE PARAR

Intransigência da empresa mobiliza os trabalhadores pelo respeito aos nossos direitos

Clones da Copasa pra todo gosto!

Uma pra consumidor rico, outra pra pobre, mais uma para águas minerais e outra até para fazer negocinhos como terceirizações, privatização e PPP's.

A notícia publicada em Boletim da Copasa explicando que o Sindicato mentiu sobre a divisão da empresa em várias empresinhas privatizáveis veio num dia de grande coincidência. Reproduzimos ao lado *fac símile* do boletim "Reservatório Reservado" de número 2.910:

Quem será que está mentindo nesta estória? Será que

os deputados estaduais vão se postar na legítima defesa da população mineira em garantir a universalização do saneamento? Com a palavra, a Assembléia Legislativa.

10 de Janeiro, 23 de Junho de 2006 - Nº 2.910

REGÍCIOS - FINANÇAS

Relatório Reservado

Editor: Claudio Redondo Tel: (51) 3081.0000 Email: atenc@brs.com.br

Surtiu um óstio no saário do setor de saneamento. O Banco Mitsubishi vai criar uma linha para financiar a privatização de companhias estaduais de água e esgoto. A primeira decisão de crédito deverá ser direcionada para a mineira Copasa.

Greve ou paralisação?

Categoria decide fazer manifestação de repúdio à proposta da empresa

No boletim distribuído pela direção da empresa no dia 23 de junho, sexta-feira, a comissão de negociação patronal investe na confusão e na intimidação dos trabalhadores, tentando enfraquecer a organização e unidade da categoria e impedir o nosso movimento de paralisação da próxima quarta-feira.

O SINDÁGUA esclarece que a categoria não determinou a paralisação definitiva do funcionamento da empresa, ou seja, ainda não deliberamos sobre a possível greve, caso a empresa mantenha-se intransigente de não negociar e de continuar nos ameaçando. O que ficou definido pelos trabalhadores nas assembléias do dia 21, é que a categoria fará uma interrupção da jornada de trabalho, com tempo determinado, ou seja, meio expediente, para demonstrar a nossa contrariedade com a política de negociação adotada pela empresa.

Segundo o departamento jurídico do Sindicato, já temos argumentos suficientes para deflagrarmos uma greve, visto que a empresa frustra as possibilidades de negociação. As reuniões se limitaram às ações do

sindicato em defesa das reivindicações e leitura de proposta por parte da comissão patronal. Em nenhum momento houve negociação efetiva. Nosso objetivo é mostrar para a empresa que estamos insatisfeitos com a nova forma de negociar, com ameaça de perda de benefícios e sem discutir pontos importantes da Pauta de Reivindicações dos trabalhadores.

A greve é uma arma legítima e um instrumento eficaz que nós trabalhadores temos para defender nossos direitos durante a campanha salarial, forçando o empregador a negociar. Conhecemos a importância da greve, mas só usaremos este recurso quando não houver mais

nenhuma possibilidade de negociação com a direção da Copasa.

A paralisação do dia 28 é um ato de demonstração de unidade e de organização. Temos o pleno direito de manifestarmos a nossa indignação com a proposta apresentada pela empresa. Não vamos frear a responsabilidade da nossa luta com ameaças de advertência, punição disciplinar, cortes das horas paralisadas e lista de frequência dos gerentes. Estamos cientes das artimanhas usadas pelos patrões para tentar desmobilizar a categoria, mas vamos mostrar que nossa luta é justa e que nossos direitos são intocáveis.

Principais reivindicações da categoria

- Aumento relativo à receita operacional líquida, é de 19,32%;
- Crescimento do lucro líquido em 14,07%;
- 9,33% de reposição de perdas desde maio/2002
- Abono de 20,55% de perda de massa salarial
- PCCS elaborado de forma paritária e transparente
- PL e GDI com indicadores universais e sem redutores
- Saúde e segurança no trabalho
- Representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Copasa
- Elevação do Piso Salarial para, pelo menos, R\$ 600,00

Resultados da empresa com o empenho da categoria

- Receita operacional líquida de 19,32%;
- Crescimento de 42% do lucro operacional, passando de R\$ 153 milhões (2004) para R\$ 218 milhões (2005);
- A receita operacional líquida (ROL) cresceu 23,62% (R\$ 1.194.408,00 para R\$ 1.476.580,00);
- Crescimento do lucro líquido de 14,07%, passando de R\$ 253 milhões (2004) para R\$ 288 milhões (2005);
- Receita tarifa líquida água e esgoto 22,6%
- Crescimento das ligações operadas água e esgoto em 4,0%, passando de 4.121.454 (2004) para 4.284.810 (2005)
- Crescimento da terceirização na manutenção em água e esgoto 29,1%
- A tarifa mínima evoluiu 11,8%, em 2005. Deve-se ressaltar o efeito cascata na sua apuração. Desde 1996, as tarifas acumularam 208% contra 114,4% dos salários.

Direção da Copasa fantasia Dissídio Coletivo como ameaça

Seguindo à risca as orientações do governo estadual, a direção da Copasa tenta restringir as negociações a cláusulas econômicas de reajuste salarial e outras de menor importância, deixando de fora itens como Plano de Cargos, Carreiras e Salários e questões de saúde e segurança do trabalho. Além disso, dentro deste "novo modelo de negociações coletivas", a empresa ameaça entrar com dissídio coletivo caso a categoria não aceite sua proposta miserável. O presidente da Copasa, Márcio Nunes, em conversa com o presidente do SINDÁGUA na ALMG, dia 21 de junho, disse que a proposta da empresa está na mesa, é aceitar esta proposta ou entrar com dissídio.

O dissídio coletivo é uma ação jurídica utilizada para resolver um conflito coletivo de trabalho, quando as partes se recusam a negociar. Os sindicatos estão dispostos a negociar e tem insistido para que a comissão patronal se reúna com os representantes dos trabalhadores. Se a Copasa afirma que não se recusou a negociar, por que a ameaça do dissídio coletivo?

Os conflitos coletivos de trabalho são solucionados com a utilização de três instâncias: negociação coletiva, mediação e decisão dos tribunais do trabalho. Caso as negociações entre as comissões patronal e sindical não tenham mais nenhuma condição de avançar e cheguem a um impasse, o Ministério do Trabalho pode ser chamado para fazer a mediação e tentar estabelecer



Trabalhadores comparecem em massa na assembléia da Regional

acordos entre os trabalhadores e os patrões. Apenas se estas primeiras instâncias não resolverem o conflito, pode ser requerido pela entidade sindical de trabalhadores ou pela empresa o pedido de instauração do dissídio coletivo, para que a negociação seja decidida nos tribunais do trabalho.

O SINDÁGUA defende que não foram esgotadas todas as possibilidades de negociação, pois foram realizadas apenas quatro reuniões e a proposta apresentada, que já foi rejeitada pelos trabalhadores duas vezes, está longe de ser o melhor que a empresa pode oferecer no momento. Se os sindicatos querem negociar e a Copasa afirmou em seu boletim do dia 23 de junho que não se recusou a negociar, então é possível voltar à mesa de negociações para tentar chegar a um acordo que possa beneficiar a categoria, que ain-

da não teve a sua Pauta de Reivindicações contemplada na proposta da empresa.

Orientações para a paralisação

A paralisação dos trabalhadores deverá ser realizada no próprio ambiente de trabalho. Todos os companheiros devem registrar seus pontos de presença e CRUZAR OS BRAÇOS.

Devemos realizar uma paralisação pacífica, organizada, ordeira e responsável. Nosso movimento não é contra a Copasa ou contra a população. Nossa luta é para termos nossos direitos respeitados, para sermos tratados através de ações humanizadas, que tenhamos salários justos e condições de trabalho que favoreçam nosso crescimento, para que possamos desempenhar nosso exercício profissional com toda a capacidade necessária no atingimento das metas traçadas pela Copasa.

Alertamos todos os trabalhadores para não aceitarem provocações, para convencerem cada companheiro da importância de nossa luta. A empresa não deve ser prejudicada e muito menos os trabalhadores. Os serviços essenciais (abastecimento de água e coleta de esgotos) devem ser preservados. Todos os direitos dos cidadãos devem ser respeitados e cumpridos.

Fiquem atentos às orientações do Sindicato.

Por um movimento justo, responsável, forte e respeitado!

Almenara ameaça novamente cortar a concessão da Copasa

Os trabalhadores em Almenara voltaram a procurar o Sindicato para novamente mobilizarmos uma luta pela preservação do contrato de concessão entre o município e a Copasa. Reunião ameaçadora será realizada no início desta semana, quando a Câmara Municipal tenta impedir o contrato entre o Executivo Municipal e a Copasa. Há pouco tempo, o SINDÁGUA mobilizou uma caravana de trabalhadores para defender os interesses da Copasa naquele município. Nossos sérios problemas de campanha para o Acordo Coletivo nos impedem de estar lá, mais uma vez, defendendo a empresa, para que a própria população tenha o saneamento ambiental de qualidade. Infelizmente, a própria empresa cria tais dificuldades, mas alertamos da necessidade urgente de mobilizar forças para assegurar esta importante concessão de serviços.



Com que cara você continuará na empresa?

“Estar no poder é como ser uma dama. Se tiver que lembrar às pessoas que você é, você não é.” Margaret Thatcher

Mais uma vez, o mandatário maior dentro da Copasa obriga os gerentes ao constrangimento de “dedurar” os companheiros que lutam pelos nossos sagrados direitos como trabalhadores. Pode até haver alguns que possam exercer este papel vil sem piedade de si mesmos, que se beneficiam da luta dos companheiros, mas devemos considerar que a tarefa de fazer papel de traidor não é fácil. A traição é repugnante e ninguém se esquece dela. Uma constatação inequívoca pode ser comprovado por um exemplo bíblico: quantos homens você conhece com o nome de Judas? A traição se transforma em uma marca de total perda de confiança, uma cicatriz vincada em cada infeliz como desonra.

Os gerentes ou os líderes que precisamos em nosso trabalho farão esta escolha tão fácil de ser feita: unirem-se ao todo e serem lembrados como companheiros, ou tomarem uma atitude covarde de apontar quem seria punido por defender responsabilmente nossos



direitos.

Devemos lembrar que, normalmente, os exemplos de listas são quase sempre desagradáveis, mesmo que estejam na moda, como “lista de mortos” (...) “lista de Schindler” (...) “lista de Furnas” (...) “lista de políticos corruptos”, listas e

listas de todas as espécies de mazelas. O ditador de regras exige que se faça listas denunciando trabalhadores. Isto pode trazer mais uma lista: a “lista de gerentes covardes”, a “lista de quem nos traiu”. Estas últimas listas serão feitas pelas próprias vítimas de quem listou os companheiros para o mal. Cada companheiro que souber de fazedores de listas têm a responsabilidade e o dever de nos comunicar, para que façamos também a nossa listinha de fracos que vierem a se converter em traidores.

A escolha é muito simples. Sermos companheiros é muito melhor! Sermos respeitados é um direito de todos. Parafrazeando o ditado do aprendiz de feiticeiro: a lista pode virar contra o próprio “listeiro”!